

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXI - nº 59 - 09/11/2025 - Ano C - São Lucas

DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO (Catedral de Roma), festa
JUBILEU ANO SANTO 2025 - PEREGRINOS DA ESPERANÇA



Orientação Litúrgica: 1) Atendendo ao apelo (em 09/11/2024) do saudoso Papa Francisco, nas Igrejas Particulares hoje é dia de fazer memória dos santos, dos beatos, dos veneráveis e dos servos de Deus do próprio território. 2) À luz da fé, ter presente a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que será realizada de 10 a 21 deste mês em Belém do Pará.

A Basílica do Latrão, Catedral da Igreja de Roma, é considerada a "mãe de todas as igrejas", o símbolo das Igrejas de todo o mundo, unidas à volta do sucessor de Pedro. A Festa da Dedicção da Basílica do Latrão convida-nos a tomar consciência de que a Igreja de Deus é hoje, no meio do mundo, a "morada de Deus", o testemunho vivo da presença de Deus na caminhada histórica dos homens. Iniciemos nossa celebração, cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Vede a Cidade

(L.: Ap 21,2e Sl 83 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Vede a cidade do Senhor, Jerusalém, / descendo gloriosa do alto céu! / Contemplai o lugar santo de Deus / ornado como a noiva para o esposo.

1. Quão amável, ó Senhor, é vossa casa, * quanto a amo, Senhor Deus do universo! / Minha alma desfalece de saudades * e anseia pelos átrios do Senhor!

2. Na verdade, um só dia em vosso templo * vale mais do que milhares fora dele! / Prefiro estar no limiar de vossa casa, * a hospedar-me na mansão dos pecadores!

3. O Senhor nunca recusa bem algum * àqueles que caminham na justiça. / Ó Senhor, Deus poderoso do universo, * feliz quem põe em vós sua esperança!

OU | ANTÍFONA DA ENTRADA

Cf. Ap 21,2

Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, preparada como esposa adornada para seu esposo.

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P.: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao ar-

rependimento para sermos dignos de aproximarmo-nos da mesa do Senhor.

(silêncio)

P.: Senhor, que oferecestes o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

P.: Senhor, que acolheis toda pessoa que confia na vossa misericórdia, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

4. HINO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P.: OREMOS: (Silêncio) Ó Deus, como pedras vivas e escolhidas preparais um templo eterno para a vossa glória; aumentai na vossa Igreja os dons do Espírito que lhe destes, para que vosso povo fiel cresça sempre mais, edificando a Jerusalém celeste. Por nosso Se-

nhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L.: A Palavra de Deus nos mostra que o verdadeiro templo não é o de pedra, mas todos nós, que somos Igreja. Assim é preciso acolher esta Palavra com novo ardor e nova consciência da sublime missão à qual somos chamados, sermos templos vivos do Senhor.

6. PRIMEIRA LEITURA

Ez 47,1-2.8-9.12

Leitura do Livro do Apocalipse de São João:

Naqueles dias, ¹ o homem fez-me voltar até a entrada do Templo e eis que saía água da sua parte subterrânea na direção leste, porque o Templo estava voltado para o oriente; a água corria do lado direito do Templo, ao sul do altar. ² Ele fez-me sair pela porta que dá para o norte, e fez-me dar uma volta por fora, até à porta que dá para o leste, onde eu vi a água jorrando do lado direito. ⁸ Então ele me disse: "Estas águas correm para a região oriental, descem para o vale do Jordão, desembocam nas águas salgadas do mar, e elas se tornarão saudáveis. ⁹ Onde o rio chegar, todos os animais que ali se movem poderão viver. Haverá peixes em quantidade, pois ali desembocam as águas que trazem saúde; e haverá vida onde chegar o rio. ¹² Nas margens junto ao rio, de ambos os lados, crescerá toda espécie de árvores frutíferas; suas folhas não murcharão e seus frutos jamais se acabarão: cada mês darão novos frutos, pois as águas que banham as árvores saem do santuário.

Seus frutos servirão de alimento e suas folhas serão remédio". – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 45(46), 2-3.5-6.8-9 (R. 5)

R.: Os braços de um rio vêm trazer alegria à Cidade de Deus, à morada do Altíssimo.

1. ²O Senhor para nós é refúgio e vigor, * sempre pronto, mostrou-se um socorro na angústia; ³assim não tememos, se a terra estremece, * se os montes desabam, caindo nos mares. - R

2. ⁵Os braços de um rio vêm trazer alegria * à Cidade de Deus, à morada do Altíssimo. ⁶ Quem a pode abalar? Deus está no seu meio! * Já bem antes da aurora, ele vem ajudá-la. - R

3. ⁸Conosco está o Senhor do universo! * O nosso refúgio é o Deus de Jacó! ⁹ Vinde ver, contemplai os prodígios de Deus ✠ e a obra estupenda que fez no universo: * reprime as guerras na face da terra. - R

8. SEGUNDA LEITURA

1Cor 3,9c-11.16-17

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios :

^{9c} Irmãos, vós sois lavoura de Deus, construção de Deus. ¹⁰ Segundo a graça que Deus me deu, eu coloquei – como ex-periente mestre de obra – o alicerce, sobre o qual outros se põem a construir. Mas cada qual veja bem como está construindo. ¹¹ De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que está aí, já colocado: Jesus Cristo. ¹⁶ Acaso não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus mora em vós? ¹⁷ Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá, pois o santuário de Deus é santo, e vós sois esse santuário. – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

2Cr 7,16

✠ Aleluia! Aleluia! Aleluia!

V.: Esta casa eu escolhi e santifiquei, para nela estar meu nome para sempre.

10. EVANGELHO

Jo 2, 13-22

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T.: Glória a vós, Senhor.

¹³ Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. ¹⁴ No Templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas e os cambistas que

estavam aí sentados. ¹⁵ Fez então um chicote de cordas e expulsou todos do Templo, junto com as ovelhas e os bois; espalhou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas. ¹⁶ E disse aos que vendiam pombas: "Tirai isto daqui! Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio!" ¹⁷ Seus discípulos lembraram-se, mais tarde, que a Escritura diz: "O zelo por tua casa me consumirá". ¹⁸ Então os judeus perguntaram a Jesus: "Que sinal nos mostras para agir assim?" ¹⁹ Ele respondeu: "Destruí este Templo, e em três dias o levantarei". ²⁰ Os judeus disseram: "Quarenta e seis anos foram precisos para a construção deste santuário e tu o levantarás em três dias?" ²¹ Mas Jesus estava falando do Templo do seu corpo. ²² Quando Jesus ressuscitou, os discípulos lembraram-se do que ele tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra dele. – Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

SÍMBOLO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

P.: Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,

T.: criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: (a-qui todos se inclinam até as palavras "se fez homem") e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; pa-deceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glori-ficado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

13. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Em comunhão com a Igreja de Roma e recordando a dedicação da Ba-sílica do Latrão, mãe de todas as i-grejas do mundo, digamos com ale-gria:

T.: Santificai, Senhor, a vossa Igreja.

1. Para que a Santa Igreja Católica e Apostólica beba das águas do rio da vida e produza frutos abundantes de santidade, rezemos ao Senhor.

2. Pelo Santo Padre, o Papa Leão XIV, para que, conduzindo e edificando a Igreja na caridade, favoreça sempre mais a união de todos os que creem em Cristo, rezemos ao Senhor.

3. Para que o Espírito Santo que habita em nós suscite a paz nos corações dos seus fiéis, especialmente dos nossos governantes, rezemos ao Senhor.

4. Para que os religiosos e os leigos, fiéis ao seu Batismo e aos dons de Deus, cooperem no crescimento das comunidades cristãs, rezemos ao Senhor.

(outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Senhor, nosso Deus, que no corpo do vosso Filho feito homem construístes o templo da vossa glória, transformai esta nossa oração em fonte de bênção para a humanidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

14. CANTO DAS OFERENDAS

Daqui do Meu Lugar

Padre Zezinho

1. Daqui do meu lugar, eu olho teu Altar e fico a imaginar aquele Pão, aquela refeição. Partiste aquele pão e o deste aos teus irmãos, criaste a religião do Pão do Céu, do Pão que vem do Céu.

Somos a Igreja do Pão, do Pão repar-tido e do abraço e da paz.

2. Daqui do meu lugar, eu olho o teu Altar, e fico a imaginar aquela paz, aquela comunhão. Viveste aquela paz e a deste aos teus irmãos; criaste a religião do Pão da paz, da paz que vem do Céu.

Somos a Igreja da paz, da paz partilhada e do abraço e do Pão.

15. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que trazendo ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a o-ferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

16. SOBRE AS OFERENDAS

P.: Aceitai, Senhor, as nossas oferendas, e concedei aos que vos suplicam obter as forças dos sacramentos e o fruto de suas preces. Por Cristo, nos-so Senhor.

T.: Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

MR, p. 545

PREFÁCIO: O Mistério da Igreja, esposa de Cristo e templo do Espírito Santo.

MR, p. 852

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P.: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Vós, doador da graça, vos dignais habitar esta casa de oração para que, com vosso constante auxílio e favorecidos por vossos dons, nos torne-mos templo do Espírito Santo, resplandecendo pela santidade de vida. Também, sem cessar, santificais a Igreja, esposa de Cristo, simbolizada nos templos visíveis, para que, como Mãe exultante de muitos filhos, seja acolhida em vossa glória no céu. Por isso, unidos aos anjos e a todos os santos, nós vos aclamamos jubilosos, cantando (dizendo) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

P.: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

 Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo ✠ e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!

P.: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

P.: Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O

CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P.: Mistério da fé!

 **T.:** Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

P.: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos torne-mos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (*Santo do dia ou padroeiro*) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T.: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Acolhei com bondade, no vosso reino, os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na uni-

dade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

18. RITO DA COMUNHÃO

P.: Somos chamados filhos de Deus e realmente o somos, por isso, podemos rezar confiantes:

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, se for oportuno, o diácono ou o sacerdote diz:

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Todos manifestam uns aos outros a paz.

T.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P.: Quem come minha Carne e bebe meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).



19. CANTO DE COMUNHÃO

Destrói este templo

(L.: Jo 2, 19ss e Sl 137 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Destrói este templo, disse Cristo, / e em três dias haverei de reerguê-lo. / Ele falava do templo do seu corpo. (bis)

1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças * porque ouvistes as palavras de meus lábios. / Perante os vossos anjos vou cantar-vos * e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, * porque fizestes muito mais que prometestes; / naquele dia em que gritei, vós me escutastes * e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Se no meio da desgraça eu caminhar * vós me fazeis voltar à vida novamente; / estendereis o vosso braço em meu auxílio * e haveis de me salvar com vossa destra.

4. Completai em mim a obra começada; * ó Senhor, vossa bondade é para sempre! / Eu vos peço: não deixeis inacabada * esta obra que fizeram vossas mãos!

OU | ANTÍFONA DA COMUNHÃO
Cf. 1Pd 2,5
Como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo.

20. DEPOIS DA COMUNHÃO
P.: OREMOS: *(Silêncio)* Ó Deus, que nos destes a Igreja neste mundo como imagem da Jerusalém celeste, concedei-nos, pela participação neste sacramento, ser templos da vossa graça e chegar onde habita a vossa glória. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Ritos Finais

21. AVISOS DA COMUNIDADE
22. BÊNÇÃO SOLENE
Dedicação da Igreja, MR, p. 588

P.: O Senhor esteja convosco.
T.: Ele está no meio de nós.
P.: Deus, o Senhor do céu e da terra, que hoje vos reuniu para o aniversário da dedicação de sua casa, vos conceda copiosas bênçãos do céu.

T.: Amém.
P.: Deus que, em seu Filho, quis congregar todos os filhos dispersos, faça de vós seu templo e morada do Espírito Santo.

T.: Amém.
P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e ✠ Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.
P.: A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

23. CANTO FINAL *(Opcional)*
Hino Jubileu 2025
Chama viva da minha esperança /

Este canto suba para Ti! / Seio eterno de infinita vida / No caminho eu confio em Ti!

1. Toda a língua, povo e nação / Tua luz encontra na Palavra / Os teus filhos, frágeis e dispersos / Se reúnem no teu Filho amado.

2. Deus nos olha, terno e paciente / Nasce a aurora de um futuro novo / Novos Céus, / Terra feita nova Passa os muros, / Espírito de vida.

3. Ergue os olhos, move-te com o vento / Não te atrases: Chega Deus, no tempo Jesus Cristo por ti se fez Homem / Aos milhares seguem o Caminho.

ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste no teu filho / Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama da caridade / derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo, / despertem em nós a bem-aventurada esperança / para a vinda do teu Reino. / A tua graça nos transforme / em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho / que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as potências do Mal, / se manifestar para sempre a tua glória. / A graça do Jubileu reavive em nós, / Peregrinos da Esperança, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor. / A ti, Deus bendito na eternidade, / louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Reflexão

Comércio espiritual

Dentro de um sistema comercial desumano, em que contemplamos um capitalismo animal que incita o consumismo e incentiva o materialismo, a fé parece não ter espaço para a gratuidade própria do cristianismo. Tudo parece ser questão de dinheiro, de compra e venda, uma barganha constante de relações e contratações. Uma experiência tóxica que reduz nossas relações à posse e transforma nossa espiritualidade em comércio. Essa experiência vital interfere na nossa vivência de cristãos e reduzimos nossa relação com Deus em uma barganha de favores ou manipulamos nossa espiritualidade às riquezas materiais.

Parece alheio à mentalidade cristã um Jesus com um chicote nas mãos que freneticamente expulsa os cambistas do Templo. Entretanto a imagem pintada no Evangelho reflete a autenticidade de Jesus que ama o Pai, corrige os homens e ferve de zelo pelo Templo. Longe de um Jesus permissivo, que tudo aceita, enxergamos agora um Jesus que

clama coerência daqueles que se dizem pessoas de oração. Ele quer santificar a casa do Pai, mostrando que o Templo não é lugar para barganhas, para comércio, mas um lugar de oração e conversão. A nossa Igreja é o nosso Templo, um lugar de encontro com Deus, um lugar para chorar nossos dramas e celebrar as vitórias, é a casa do nosso Pai a qual somos chamados a cuidar e santificar. O cuidado com a casa de Deus reflete o nosso amor a Deus, o nosso zelo pela Igreja, os gestos mais simples como limpeza, ordem e beleza, mostram nossa fé e proclamam a presença de Jesus. É evangelizador quando se vê uma Igreja limpa, cuidada, sem chicle nos bancos ou copos, sacolas e papéis voando no pátio, pois demonstra nossa crença de que Deus mora ali.

O zelo pela casa de Deus deve nos consumir, um zelo que nos faz dar prioridade à oração, que nos faz preocupar mais com a graça da presença de Deus do que com os milagres como resultados dos nossos pedidos. No templo do nosso coração, as vezes transformamos nossas orações em um verdadeiro comércio, barganhamos com Deus: eu vou na missa, vivo a fé, sou fiel, faço promessa, mas em troca eu quero isso e aquilo... Com Deus não se faz negócio! Pedimos, abandonamos, confiamos, mas o Senhor na sua onipotência e liberdade nos oferta as graças de que mais necessitamos, na medida em que as necessitamos e no tempo em que as necessitamos. O tamanho de nossas promessas e a intensidade de nossas orações não têm a força de obrigar a Deus a dar o que queremos, mas servem para transformar o nosso coração para aceitar aquilo que Ele quer. A gratuidade de sua presença exige de nós a gratuidade de nossa entrega. Quando condicionamos nossa vivência espiritual às buscas de interesses próprios e riquezas pessoais transformamos nossa experiência religiosa em um verdadeiro comércio, queremos vender nossa presença, barganhar com nosso dízimo e ficamos tão preocupados com os resultados financeiros de um balancete paroquial ou de uma festa, que esquecemos que o mais importante é a oração. Devemos tomar cuidado, porque, às vezes, nos preocupamos tanto com o resultado do dízimo ou com a renda da festa, focamos tanto nos bens materiais e no dinheiro que deixamos de lado nossa vida de oração e o nosso encontro com Deus. Muitos desanimam da Igreja porque não escutam falar de Deus na própria casa de Deus. Não se negocia com a graça e nem se vende a bênção, a oração exige gratuidade, tanto de Deus que se doa como Pai, como também de nós que nos abandonamos como filhos.

É a fé que permeia nossos horizontes e nos ensina a sermos generosos, é no encontro com Jesus que nossas realidades econômicas e nossas intenções mais profundas do nosso coração são santificadas. Expurgados nossas ânsias de recompensas materiais, financeiros e até espirituais, nos adentremos à casa de Deus com verdadeiro desejo de estar junto a Ele e querer que Ele esteja junto de nós, pois, afinal, “tua presença nos basta”.

Pe. Carlito Bernardes
Paróquia Divino Pai Eterno
Anápolis – GO



REALIZE seu SONHO!
Tenha UM DIPLOMA com a marca CATÓLICA no seu currículo

VESTIBULAR 2025-2

FAÇA SUA TRANSFERÊNCIA PARA A CATÓLICA E GANHE ATÉ 80% DE DESCONTO



COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA
DIOCESE DE ANÁPOLIS (GO)

Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgiadiocesedeanapolis@gmail.com

Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel - ☎ (62) 98405-9741
Rua Benjamim Constant, 905 - Centro - Anápolis - GO